

RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

PADRONIZAÇÃO DE CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE MUSCA DOMESTICA EM FEZES BOVINAS SOB CONDIÇÕES DE LABORATÓRIO

Betina Donato Araujo (betinadonato@gmail.com)

Aisha Ferrarez Ribeiro (aishafribeirooi@gmail.com)

Julia Lemos Franco (julialemosfranco01@gmail.com)

Hayla Camila Lopes De Carvalho Gonçalves (Haylacamila@hotmail.com)

Bianca Guimarães Paulino (biancap.vet@gmail.com)

Maycos Luiz Anjos Da Silva (maycosufmg@gmail.com)

Amanda Lorena Marques Rosa (amandamarques17@gmail.com)

Felipe Araújo Alves Silva (felipealves141001@gmail.com)

Ricardo Nascimento Araújo (ricnaraujo@yahoo.com)

Weslen Fabricio Pires Teixeira (weslenteixeira@hotmail.com)

Musca domestica é um díptero cosmopolita da família Muscidae, caracterizado como vetor mecânico e biológico de diversos patógenos, cuja manutenção laboratorial é essencial para estudos entomológicos. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi padronizar um protocolo de criação de M. domestica em fezes

de bovino ausente de tratamento antiparasitário, substrato que mimetiza o ambiente natural em condições laboratoriais. Inicialmente, moscas adultas foram capturadas no ambiente com o auxílio de um puçá e mantidas em gaiolas teladas. A nutrição dos adultos foi composta por açúcar refinado e leite em pó (1:1), dispostos em placa de Petri, além de água. Após o estabelecimento da colônia, diferentes grupos de substratos foram testados em duplicata: grupo 1 (G1) 50g de fezes bovinas; grupo 2 (G2) 50g de fezes bovinas + 5g de leite em pó; grupo 3 (G3) 50g de fezes bovinas + maravalha (1:1 do volume de fezes); e o grupo 4 (G4) 50g fezes bovinas + maravalha (1:1 do volume de fezes) + 5g de leite em pó. Em cada substrato foram inoculadas 30 larvas de *M. domestica* com até seis horas de vida, obtidas em fezes bovinas previamente expostas 24h na gaiola de manutenção dos adultos. Durante todo o experimento, os substratos foram mantidos em câmara climatizada BOD, sob temperatura de $25 \pm 2^{\circ}\text{C}$ e umidade relativa de $45 \pm 10\%$. A coleta foi realizada em conformidade com o Protocolo CEUA nº344/2023. As análises estatísticas incluíram estatística descritiva, ANOVA e teste de Tukey. Observou-se que o leite em pó influenciou o peso das pupas e adultos. Os grupos G4 (0,2159g) e G2 (0,2016g), apresentaram pupas mais pesadas ($p=0,05$) que os grupos G1 (0,16675g) e G3 (0,1698g). Nos adultos, embora sem diferença estatística ($p>0,05$), maiores pesos ocorreram nos grupos suplementados com leite em pó (0,05595g em G2; 0,04595g em G4), contrastando com G1 (0,02965g) e G3 (0,0224g). Não houve diferenças significativas ($p>0,05$) nos demais parâmetros: número médio de pupas (20,5 a 24,5), emergência de adultos (17,5 a 19), taxa de emergência (58,33% a 63,33%) e tempo médio para emergência (9 a 10 dias). Conclui-se que a adição de leite em pó não alterou a produção de pupas ou adultos, mas promoveu indivíduos mais pesados, sugerindo benefício nutricional, sendo necessários estudos futuros para avaliar se impacta na longevidade e reprodução.

Palavras-chave: coprofauna; díptero; muscidae; substrato.